

ECOS

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 3 DO 3.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 17 de Junho de 1925

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

(ECOS)

A Legião Vermelha

Do nosso colega «O Mundo» transcrevemos com a devida venia o que abaixo se vai ler e que é apropriada resposta aos esguihos venenosos de certas creaturas que passam o tempo a deturpar factos, desde que com isso satisfaçam o seu odio ao regime:

«Os legionarios eram subsidiados por varios banqueiros, conforme a policia pôde apurar, enviando as cartas de pedidos de dinheiro que os presos haviam escrito com a intenção de as fazer chegar ao seu destino e sabendo que teriam resposta favoravel».

E mais abaixo:

«Quando ainda recentemente se fez ai grande barulho em redor de certas incuriosões que alguns dos indigitados *meneurs da Legião Vermelha* teriam feito em casas bancarias de Lisboa, onde conseguiram, pelo processo da intimidacão, obter dinheiro, a policia de investigacão pôs-se em campo para logo a seguir abandonar o caso, visto as apontadas victimas terem declarado... que era tudo falso. Pois bem! Agora apurou-se que, até da prisão, e por meio de cartas endereçadas a certas personalidades conhecidas nos meios financeiros, alguns dos mais temidos *legionarios* puderam obter quantias relativamente avultadas. Não comentamos — porque não é preciso. O leitor, sem a nossa ajuda, tira perfeitamente a moralidade do caso.

Estatística

De um jornal espanhol copiamos o seguinte quadro, que é importante pelo que tem de elucidativa:

Atentados 114; mortos 67; feridos 164; furtos nas ruas 46, na importancia de 309.142 pesetas; bombas lançadas com explosão 34; bombas lançadas sem explosão 249; assaltos 14, na importancia de 540.475 pesetas; tiroteios 29.

Diz o jornal que menciona apenas os crimes consumados.

Isto passou-se em 1923, ali na monarchica Espanha, onde a ordem fez ninho sob a égide da realza. Cá fica arquivado, para aqueles quizerem fazer um confronto.

Novo Scisma?

Andam os monarchico-catholicos furiosos contra a Santa Sé e contra o Episcopado Português.

Já dizem que os Bispos não passam duns *carbonarios*!

A um já ouvimos dizer que, se pudesse, excomungaria o Papa e os Bispos!

Querem vêr que vamos ter um novo scisma?

Quem será o patriarca da nova igreja-nha? Dizem nos que Fernando de Sousa, o célebre Nemo.

Um homem á antiga portuguesa

Anda o «Ecos» arreliado por «não haver um homem á antiga portuguesa que nos restituia o sossego e o bem estar do passado».

Porque não procura lá por casa esse homem? Não lhes serve, por exemplo, o sr. Carvalho Girne?

PELA POLITICA

Será desta feita? Não sabemos se com razão, se sem ela, há quem pense que, das resoluções tomadas no Congresso do P. R. P., sairá o remedio com que poremos termo á confusão politica em que temos andado.

E' velha entre nós a questão politica, o caos politico a que nós levou a ambição ilimitada de certas nulidades alcandoradas a estadistas sem ninguem saber como. Um pouco refreada pelas precarias condições economicas em que nos temos debatido, surge agora, mais perigosa do que nunca, mais irritante e mais para temer, dada a irreductibilidade que se nota entre os partidos e, o que é mais, entre facções do mesino partido. De facto, se dermos uma vi-ta, ligeira embora, pela frente dos varios agrupamentos partidarios que servem a Republica, notamos, com tristeza o dizemos, uma tal indisciplina e uma tal heterogeneidade entre os seus componentes que não vamos muito longe da verdade dizendo que pouco podemos confiar neles. Assim como estão nada de util podem produzir.

Como pode impôr-se o partido radical sempre a dar-nos provas de uma indisciplina que raia pela desorientação? E como confiar nos nacionalistas que ainda há bem pouco tempo agregaram a si o pseudo partido dos presidencia-listas? Há lá nada mais antagonico, mais inverosimil do que isto?... E se estes partidos se nos apresentam assim,

com melhor aspecto se nos não apresenta a principal organização republicana, o P. R. P. Desde que a tenacidade e a intelligencia do seu antigo chefe se deixou de exercer, este partido, o maior do regime, começou a fragmentar-se em consequencia de estereis lutas internas, lutas que continuam e com elas as suas funestas consequencias.

Tanta é a desordem entre os partidos, tão grandes tem sido os desatinos por uns e outros cometidos, que raro é o republicano que não reconheça que é necessario proceder-se a uma nova arrumação das forças politicas. Parece ser este o melhor caminho a seguir, a vêr se de uma vez para sempre acabamos com o espectáculo degradante a que temos assistido. Lucrariamos todos e lucraria principalmente a Republica, que na desorganização das massas partidarias tem encontrado o principal obstáculo ao seu aperfeiçoamento. á sua evolução logica e, já hoje, necessaria e urgente.

Mas, seja por uma nova arrumação das forças politicas, seja por qualquer outro meio, poderá o P. R. P., só por si, dar realização ás justas aspirações dos que querem vêr a Republica prestigiada e forte? E' o que vamos vêr, embora nos pareça que tanto só obtemos da acção conjunta dos varios partidos.

DÓRIO.

Trapaceiros

Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo.

(Proverbio popular.)

Os jornais monarchicos embandeiraram em arco e engrandaram a sua fachada com uma *nota oficial*.

Como não podia deixar de ser, seguiram-lhes as pisadas o colosso de circulação que é o «Ecos» e o velho «Comercio» que, desta vez, para arreganho dos seus cabelos brancos, também foi apanhado com a bôca na botija da trapaça.

Do «Ecos» já não nos admiramos: é useiro e vezeiro na trapaça e na calunia. Faz honra aos colaboradores que usam nos braços carunchosos a legenda: «Mente, mente sempre que da mentira alguma coisa fica.»

Pobresinhos! á força de tentarem morder a Verdade, a Verdade que ilumina as consciencias e dá força a um ideal, já não teem dentes.

Um a um se lhes teem ido, esses dentes mais perigosos que os das vibras e dos cães danados.

Agora quebraram mais dois queixais e podres são os que lhes restam.

Para que não sofram muito, arran-car-lhes-heimos os restantes.

Quizeram os monarchicos transformar uma manifestação de crença religiosa numa manifestação de crença politica.

A dirigir o movimento—o papa Fernando de Sousa.

E D. Manuel de Bragança que, quando da Traulitania não teve coragem para vir receber, em Portugal, as homenagens dos *seus fleis subditos*, preparava-se para novamente ser aclamado rei em Roma.

Os planos falharam. A atitude correcta da Santa Sé e do Episcopado Português não deixou que os intentos miseraveis medrassem.

Os catholicos portugueses foram recebidos por S. S., mas os monarchicos de D. Manuel foram escorraçados de Roma. De regresso a Portugal, pretendendo diminuir a derrota vergonhosa que sofreram, os monarchicos forjaram uma *nota oficial* que a Santa Sé logo desmentiu.

Trapaceiros, intrujões.

E' assim que forjais todas as miseraveis campanhas contra Portugal e contra a Republica.

Trapaceiros, intrujões.

C. G.

(ECOS)

Agora sim

Correm por ai boatos de nova bernarda. Mal extintos os ecos da ultima revolução já noutra se fala, como se a revolta fôsse condição de progresso ou bem-estar da lusa gente. Não tem fim o desvairamento, que teima em fazer do falado jardim da Europa uma mexicanice correcta e aumentada. Enfim...

Ora, segundo informes colhidos em fonte segura, a coisa desta vez parece que vai vingar. O insucesso de Abril escarmentou-os e, para não cairem noutra, os revolucionarios teem tomado medidas de valor, cujos efeitos devem ser excelentes. No desejo de bem informarmos os nossos leitores, tratamos de colher, aqui e ali, alguns dados, algumas ilucidacões, mas tudo em vão. Os homens estão calados como pêtos, baldados sendo todos os nossos esforços para descobrir alguma.

Desanimados, iam desistir quando encontramos o nosso amigo X, que enquanto foi pobre era esquerdistista e agora pertence á M. I. S.

—Viva. Venha de lá esse abraço. Então que se diz?

—?

—Sim. Que sabe o meu amigo da proxima revolução?

—Nada, meu caro. E' segredo. Só lhe posso dizer que a coisa vai. Está tudo pronto, a postos.

—Mas, então é para breve?

—Não sei. Amanhã, além de amanhã... Não sei. Só se espera que o governo conceda passagem gratis nos comboios aos revolucionarios da provincia. Conseguindo isto, vamos para a rua.

Atentados

O nosso impagavel «Ecos» continua com a estafada cantilena da desordem republicana.

Mude de cantiga porque já é rançosa e porque já tivemos conhecimento das delicias da Traulitania.

Cobardia

Diz o «Ecos», de cara estanhada e contas ao pescoço, que «continuam os atentados pessoais protegidos por uma cobardia criminosas que não tendo coragem nem competencia para manter a ordem continuam indevidamente senhores do poder» etc, etc.

Estamos inteiramente de acôrdo com a cobardia dos banqueiros, se bem que não haja concordancia alguma na prosa maravilhosa do «Ecos» de cara estanhada e contas ao pescoço.

Partido R. Português

Se nos não enganamos, o Directorio de um partido é que marca as reuniões e congressos do mesmo.

Como se compreende, então, que a imprensa dê curso á noticia de que o sr. Dr. José Domingues dos Santos vai convocar ou fazer os congressos distritais a que se refere a lei organica do P. R. P.?

E', porventura, este politico membro do Directorio ultimamente eleito?

E' inexplicavel a atitude de sua excellencia, tanto como é condenavel a sua repulsa em acatar as decisões do seu partido.

A' margem da

SEMANA DA CRIANÇA

Do sr. Joaquim de Almeida Guimarães recebemos a carta que passamos a publicar:

Ex.^{mo} Sr. Dr. David de Oliveira
21 — Maio — 1925.

No ultimo numero do jornal «A Razão», de que V. Ex.^a é muito digno director, vem publicado um artigo referente a «Semana da Criança», criticando a forma como a Comissão angariadora de donativos foi recebida pela Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Ná minha qualidade de membro da referida Comissão, julgo-me com o direito de aclarar alguns pontos inexactos do mesmo artigo e, ao mesmo tempo, dar uns esclarecimentos que me parecem necessarios e justos.

Não é verdade que a Comissão tivesse sido mal recebida, primeiro, pelo sr. dr. Domingues de Araújo e que, depois, viesse outro sr. director e nos mandasse entrar para a sala.

A Comissão fez-se anunciar a um dos empregados da Companhia, dizendo-lhe que desejavamos falar a um dos srs. directores. O mesmo empregado voltou, momentos depois, convidando nos a entrar para a sala, onde esperamos, sendo pouco depois recebidos pelos srs. dr. Domingues de Araújo e Guilherme Lickfold. Falou, por parte da Comissão, o sr. P.^o Alfredo Correia, dizendo o que pretendiamos e por parte da Direcção falou o sr. dr. Araújo, argumentando que a Companhia havia já conferido muitos donativos e que não podia ir além do limite das autorizações concedidas pelos accionistas; mas que,

apesar disso, a Direcção iria renir e depois daria resposta. Foi após isto que o sr. dr. Araújo entendeu fazer a defesa de certos pontos de vista doutrinaes, com o que a Comissão se sentiu melindrada, não lhe tendo feito o seu colega sr. Lickfold qualquer observação, sobre a sua attitude, como se afirma no artigo a que me refiro.

E' certo que o sr. dr. Araújo reconheceu o melindre da Comissão, indo, horas depois, a casa do sr. Inspector Escolar fazer a afirmação de que não teve, com as suas palavras, o intuito de ofender qualquer dos membros da Comissão, o mesmo tendo feito perante o director da Escola, sr. P.^o Alfredo Correia. Em face desta attitude, a Comissão deu-se por satisfeita, mandando buscar os donativos oferecidos pela Companhia como sejam: uma peça de cotim e outra de riscado.

Agradecendo a V. Ex.^a a publicação desta carta no próximo numero de «A Razão», subscrevo-me

De V. Ex.^a
Mt.^o Al.^o Ven.^o Obg.^o,

Joaquim de Almeida Guimarães.
Professor da Escola Primária Geral.

Nota da Redacção:

Neste mesmo lugar responde ao assinatario o nosso colaborador «Karl» que foi quem tratou da questão entre a «Comissão angariadora de donativos para a Semana da Criança» e um director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Tem a palavra o nosso colaborador «Karl».

A carta do industrial—professor sr. Almeida Guimarães

Lemos com atenção a carta do sr. Almeida Guimarães. Não nos admirou a sua attitude em defesa da Companhia.

Estamos certos de que o sr. Almeida Guimarães escrever a carta acima transcrita, não movido pelo esclarecimento da verdade, mas sim pela defesa dos seus interesses.

Era ao sr. Padre Alfredo Correia, director da Escola Primária Geral e membro da Comissão da Semana da Criança, quem competia o desmentido das inexactilões que tenhamos cometido, inexactilões motivadas pelas informações colhidas e que foram voz corrente na cidade.

De resto, ninguem adivinharia o que se passou entre a Comissão e os directores da Companhia, se da propria Comissão n'o partissem essas informações, talvez deturpadas quando até nós chegaram.

O desejo do esclarecimento da verdade levou-nos a pedir informações directas junto dum dos membros da Comissão, len do-lhe nós a carta escrita pelo sr. Almeida Guimarães. Eis o que conseguimos averiguar: De facto, foram os dois directores da Companhia, srs. Araújo e Lickfold, quem receberam a Comissão, mandando-a entrar para a sala.

Feito o pedido pelo sr. Padre Alfredo Correia, o sr. Araújo respondeu... como se segue na carta do sr. Almeida.

Mas, de facto, o sr. Araújo foi de uma indelicadeza a toda a prova na defesa dos seus pontos de vista doutrinaes, sendo esses pontos de vista doutrinaes a causa oculta porque não queria dar.

De facto, o sr. Lickfold não fez nenhuma observação directa ao sr. Araújo sobre a sua attitude, mas, aos 3 professores,

membros da Comissão, em conversa á parte, disse:

«Se en sei isto, litta vindo só; o sr. Araújo tem destes exageros...», tal a violencia da discussão entabulada entre uma senhora professora, que manteve uma attitude digna e alliva, e o sr. Araújo.

Como se vê, a carta do industrial—professor sr. Almeida em nada veio destruir a essência das nossas informações, não tendo esse cavalheiro a coragem necessaria para nos contar de que maneira foi feita a defesa de certos pontos de vista doutrinarios pelo sr. Araújo.

A' parte os pequenos detalhes da *mise-en-scene*, a occorrença primordial é rigorosamente verdadeira.

Conclusões: 1.^a, a Comissão, se não foi de entrada mal recebida, foi depois grosseiramente tratada; 2.^a, o sr. Araújo mascarou a vontade de não dar com a necessidade das autorizações de que não necessitou, *segundo nos informam*, para mandar 12 contos de fazenda para as casas de caridade do Porto; para melhor compreensão devemos dizer que o Conselho Fiscal que votou as gratificações é constituído por accionistas do Porto; 3.^a, o sr. Lickfold reconheceu os exageros do sr. Araújo.

Ao reparo do publico expomos os seguintes factos:

1.^o Tendo saído o nosso jornal no dia 14 do corrente, sómente no dia 21 o sr. Almeida nos enviou a sua carta; 2.^o, os empenhos que se moveram para não ser publicado o nosso artigo; 3.^o, as desculpas do sr. Araújo; 4.^o, a aceitação por parte da Comissão duma esmola regateada, que é uma esmola que avilta, havendo quem desse o dobro pela não aceitação dessa esmola.

Mais duas palavras: Identicamente foi recebida a Comissão angariadora de donativos para a Festa da Bandeira, realizada no ano findo. Então a discussão travou-se entre o sr. Capitão Mário Cardoso e o sr. Lickfold.

Como se vê, não é só de agora. Ninguem pretende que a Companhia dê, porque ninguem é obrigado a dar.

Pretende-se sómente que as diversas Comissões não sejam obrigadas a ouvir as considerações dos srs. Directores da Companhia. Para findar, uma frase pitoresca, que ouvimos, e um *instantaneo* do sr. Araújo:

—Uma Companhia por acções é um ovo. A gema é para os Directores, a clara para os empregados e operarios, a casca para os accionistas.

—Numa Assembleia Geral da Companhia, após serem votadas as gratificações aos directores, 110 contos a cada um:

O sr. Araújo levanta-se e, numa voz meliflua, agradece:

«Agradeço a V. Ex.^{as} a alta prova de consideração e confiança que acabam de dar-me, não pelo dinheiro que para mim nada representa, mas repito pela prova de estima e confiança».

E... seria logico que o sr. Araújo distribuisse o dinheiro pelos seus operarios ou pelas casas de caridade, ou ainda desse um miléssimo desse dinheiro á Comissão da Semana da Criança, e, para isso, não necessitava das tais autorizações.

Karl.

Inspeções militares

Relação das freguesias do concelho de Guimarães com indicação dos dias em que os mancebos dos 19 anos devem comparecer á Junta Sanitária deste Distrito de Recrutamento.

- Junho, 23:
Abação (S. Cristovam), Abação (S. Tomé), Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Aldão, Arosa e Alães.
- Junho, 24:
Azurem, Balazar e Barco.
- Junho, 25:
Briteiros (Santo Estevam), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (S. Salvador) e Brito.
- Junho, 26:
Caldas (S. João).
- Junho, 27:
Caldas (S. Miguel).
- Junho, 29:
Caddelas, Calvos e Candoso (S. Martinho).
- Junho, 30:
Candoso (S. Tiago), Castelões, Conde, Corvite e Costa.

ANUNCIO

(1.^a Publicação)

A Camara Municipal de Guimarães faz saber:

Que, no dia 26 do mez corrente de Junho, por 15 horas, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento e assentamento de tubagem e seus accessorios para a canalização da agua destinada ao abastecimento da povoação das Caldas das Taipas.

O projecto e condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, desde as 11 horas ás 17 de todos os dias uteis.

Guimarães, 5 de Junho de 1925. E eu, José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria, o escrevi.

O Presidente da Comissão Executiva,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Edital

A Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que se acham patentes na Secretaria da Camara Municipal, a exame dos contribuintes, por espaço de 15 dias, a contar da data deste edital, os lançamentos das derramas especiais, imposto municipal directo que há-de constituir receita do corrente ano de 1925 e incide sobre as contribuições directas do Estado, predial e industrial, especialmente destinada á construção da Praça para o edificio dos Paços do Concelho e Avenidas e abastecimento das aguas da povoação das Caldas das Taipas.

Durante aquele prazo podem ser apresentadas quaisquer reclamações, devendo ser instruidas com os documentos que os reclamantes julguem convenientes, observando-se as instruções regulamentares de 22 de Dezembro de 1887 e mais legislação applicavel.

Para que ninguem alegue ignorancia se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, 6 de Junho de 1925. E eu, José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Ação de divorcio

Por sentença de 14 de Maio findo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo de Francisco Luciano da Costa, sapateiro, desta cidade, e Isabel da Natividade, também conhecida por Isabel da Natividade Caetano, residente na rua dos Martires da Liberdade, n.^o 59 da cidade do Porto, com fundamento no n.^o 1.^o do artigo 4.^o da Lei de 3 de Novembro de 1910, o que se faz publico para os efeitos legais.

Guimarães, 3 de Junho de 1925.

O escrivão do 1.^o officio,

Armando da Costa Nogueira.

Verifiquei:

Amadeu G. Guimarães.

V. Ex.^a precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 — PORTO.

Ex.^{mo} Sr.

Casa

Vende-se, com um bocado de quinta, na rua França Borges, n.^o 12 (antiga rua das Hortas). Falar no Largo Prior do Crato, 52.

Guarda-livros

Toma conta de escritas. Falar na Casa Benjamin, Toural — Guimarães

Éditos de 30 dias

(2.^a Publicação)

Correm no Inventario orfanológico que neste Jurzo e cartório do segundo officio se processa por óbito de Dona Maria da Assunção Fernandes da Silva Guimarães, viuva de José da Silva Guimarães, moradora que foi no lugar do Alvarinho, freguesia de Nespereira, desta comarca, no qual figura como inventariante o filho Arnaldo Fernandes da Silva Guimarães, casado, proprietário, do dito lugar e freguesia, citando os coerdeiros D. Hermínia da Gória dos Santos Guimarães e marido José dos Santos Guimarães, e Alfredo Fernandes da Silva Guimarães e esposa, cujo nome se ignora, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem, até final, aos termos do mencionado Inventario. O prazo dos éditos contar-se-há da publicação do segundo e ultimo anuncio e correm sem prejuizo do andamento do mesmo Inventario.

Guimarães, 18 de Abril de 1925.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

O escrivão do 2.^o officio,

Serafim José Pereira Rodrigues.

PATE

FABRICO ESPECIAL DE
: PÃO DE LÓ E DOCES :
FINOS E PÃO DE MILHO
: DE SUPERIOR :
QUALIDADE, NO

HOTEL CENTRAL

VULGO:
Hotel da Felismina